

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

TECNOARTE: USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NUM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE ARTES

Renata Rosa Guerra
Secretaria de Estado da Educação (SEED)
renata.guerra@seed.gov.pr.br

Francine Kemmer Cernev
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
francine@cernev.com.br

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo fornecer um curso de formação continuada para o uso das tecnologias com professores de Arte. Para tanto, procurou abordar uma formação tecnológica reflexiva, de forma a contribuir e propor alternativas metodológicas em sala de aula, refletindo sobre como associar o ensino que o professor de Arte já faz com outras opções tecnológicas. O artigo está fundamentado na perspectiva do ensino pautado no uso das tecnologias digitais, as quais oportunizam novas formas de ensinar e aprender. A metodologia utilizada foi a pesquisa ação, por meio da implementação do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação e suas possibilidades no ensino de Arte. Para tanto, foi desenvolvido um material organizado em três unidades envolvendo conhecimentos tecnológicos e de Artes (artes visuais e música). O curso foi realizado na cidade de Quinta do sol, no período de março a maio de 2017. Conforme os resultados, os professores participantes consideraram fundamental a utilização das TIC na escola associadas a um fazer pedagógico diferenciado com novas formas de pensar e novas formas de agir. Este estudo vem contribuir com a melhoria dos conhecimentos teóricos e a prática na utilização destes novos recursos em sala de aula no ensino de Arte.

Palavras-chave: formação continuada; tecnologias digitais; música e artes visuais.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais têm proporcionado novos paradigmas educacionais em diversas áreas do conhecimento no contexto de educação básica. Os alunos que frequentam as escolas na atualidade, em sua maioria, pertencem a chamada “geração digital” ou “pogezinha” (SERRES, 2013). Sabem utilizar com facilidade as ferramentas das novas tecnologias e transitam por um mundo virtual, sem limites, no qual as possibilidades de informações, interação, entretenimento, aprendizagem, acesso aos mais diferentes sites de compras, de pagamentos entre outros, estão a apenas um clique. Desta forma,

o atual contexto da sociedade, global e conectada, deve ser pensado e problematizado a partir do suporte proporcionado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) visando contribuir com novas propostas de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Porém, apesar de haver certo consenso sobre a importância de se buscar estratégias pedagógicas e metodológicas que contribuam para o ensino e aprendizagem em sala de aula com o apoio das TIC, muitos educadores ainda não utilizam estas ferramentas a favor do ensino de Arte. Isto, provavelmente, deve-se ao fato de não se encontrarem preparados para lidar com estas ferramentas, apesar de estarem cientes da necessidade destas tecnologias para a construção e difusão do conhecimento, devido ao novo perfil dos alunos e exigência de novas formas de mediação do processo ensino aprendizagem.

Sabemos que os adolescentes e jovens estão sendo atraídos pelas ferramentas tecnológicas em ritmo acelerado e também possuem esse interesse em suas práticas educativas (CERNEV, 2015). Desta forma, é preciso que a educação também utilize estes novos recursos e torne o ensino mais significativo para o aluno, propiciando na escola um ambiente rico para a aprendizagem em sala de aula. Para tanto, o uso das TIC é um recurso importante, no qual professor e alunos utilizem estas ferramentas de forma como coloca Macedo (2000, p. 42): “não como artefato técnico, mas como uma construção social, dialética em sua própria natureza”.

Sosnowski e Motta Filho (2015) afirmam que a implantação das TIC nas escolas deve ser realizada criticamente e não amparadas por modismo. No entanto, no cenário educacional brasileiro tais ferramentas só podem ocorrer se vierem acompanhadas de formações contínuas ao professor que irá utilizar as TIC no seu dia a dia com os alunos. Dentre as opções, as tecnologias digitais apresentam muitas possibilidades neste cenário, podendo contribuir para que o professor (re)pense constantemente suas práticas profissionais. Assim, propiciar uma formação ao professor de Arte pode ser facilitada pelas tecnologias de acordo com a realidade de sua sala de aula e de seus alunos.

Este trabalho, portanto, aborda a temática da formação continuada de professores de Arte da rede estadual de ensino, no Colégio Estadual São Judas Tadeu da cidade de Quinta do Sol, Paraná. O foco central desta pesquisa esteve voltado a um curso de formação de professores que fomentasse experiências

práticas e discussões especificamente sobre o uso das tecnologias digitais no contexto escolar. O curso propôs buscar alternativas visando uma formação tecnológica reflexiva de forma a contribuir junto aos docentes de Arte com novas propostas metodológicas em sala de aula, refletindo sobre como associar o ensino que o professor já faz com outras opções tecnológicas e descobrir novos caminhos para suas práticas profissionais.

2. A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DE ARTE

A discussão sobre uso das tecnologias digitais na educação constitui-se como um dos temas que tem chamado a atenção de professores e pesquisadores em todo o Brasil. Com o advento da revolução tecnológica, da informática e das telecomunicações, o educador não pode restringir seu trabalho a giz e lousa. É imprescindível o domínio das novas linguagens, técnicas e ferramentas de comunicação e de informação bastante difundidas, que permitem acesso aos mais variados produtos culturais. O conhecimento e a utilização desses recursos é condição para o bom exercício da docência. Conforme destaca Aoki (2004):

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, como recurso em situações de ensino-aprendizagem proporcionam ao professor uma mudança de papel, pois este deixa de atuar como “conhecedor”, “repassador” e “transmissor” do conhecimento, para ser o “orientador”, o “facilitador” e “promovedor” da construção do conhecimento (AOKI, 2004, p. 45).

Além do papel da formação do professor trazido pelas TIC, é importante que a escola propicie condições para que os alunos tenham acesso às novas tecnologias dentro do ambiente escolar, pois estas contribuem para a melhoria do processo ensino aprendizagem oportunizando novas formas de ensinar e aprender. Para Carvalho, Kruger e Bastos (2000):

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

Com as oportunidades trazidas pelo ciberespaço, a necessidade de uma formação de professores aptos a interagir e se comunicar com o mundo virtual fica eminente no cenário educacional, uma vez que tais demandas são trazidas

também pelos alunos. Assim, os recursos que as novas tecnologias proporcionam facilitam esse processo de ensino e aprendizagem uma vez que as TIC promovem: rapidez no processamento de dados, possibilidade de acesso a bens culturais produzidos pela humanidade, o caráter interativo dessas novas ferramentas, e possibilidade de compartilhamento instantâneo dos conhecimentos.

É claro que a simples existência de recursos tecnológicos não significa que as práticas em sala de aula serão inovadoras e consistentes com as demandas das TIC. É preciso que o professor saiba como utilizá-los. Se forem utilizados com a concepção tradicional da ação docente teremos apenas uma educação computadorizada fracassada. Sobre esta questão, Mercado (1999) salienta:

Na formação de professores é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (MERCADO, 1999, p. 20):

Nesse sentido, Alda (2002, p.2) entende que a educação e o sistema educativo sofreram grandes mudanças nos últimos tempos. Podendo-se dizer que essas mudanças atingiram diretamente no contexto educacional denominado tradicional, o que não especificamente caracterize uma abolição da educação tradicional, podendo sim, ser aliada a uma nova ferramenta, que esteja associada à tecnologia digital.

Carvalho e Nunes (2010) que abordam este tema também afirmam que:

Tecnologia é mais uma possibilidade de ação educacional. Nesta era em que os estudantes criam páginas na web, animações, gráficos, vídeos, é visível a força da Arte e Tecnologia convertendo-se em um novo meio de linguagem. As novas tecnologias digitais enriquecem o desenvolvimento da capacidade de pensar, criar e participar de uma sociedade atual complexa que está em construção. (CARVALHO E NUNES, 2010, p. 01).

Desta forma, a sociedade atual requer pessoas criativas e com capacidade para conhecer seus próprios potenciais. Este profissional precisará ter uma visão geral sobre os diferentes problemas científicos, culturais e sociais que preocupam a sociedade de hoje, bem como conhecimento na área das

novas tecnologias. Esse conhecimento tem que ser construído e desenvolvido pelo aluno e deve ser mediado pelo professor.

Diante de tantas mudanças é preciso olhar para a formação continuada do professor de Arte que atua na educação básica, possibilitando o conhecimento de estratégias, habilidades e metodologias para a utilização das TIC. Para tanto, é necessário que o professor tenha um contato e domínio básico das tecnologias disponíveis para que ele se sinta confortável e seguro em utilizar tais ferramentas em sala de aula com seus alunos polegarzinhos (SERRES, 2013).

3. TECNOLOGIAS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE ARTE

A implantação do computador e da internet na escola estabelecem uma nova prática no âmbito da pesquisa em Arte, assim como, da produção de imagens, vídeos para apreciação, com as manifestações artísticas contemporâneas e tecnológicas. Conforme destaca Cernev (2015), a socialização de informações numa esfera global e local está diretamente associada à expansão das TIC, principalmente por meio da rede mundial de computadores, conhecida popularmente como Internet.

Para Bertoletti (2010), a arte contemporânea, bem como as tecnologias digitais, mais especificamente o computador e a internet, mostram-se tímidas, ou mesmo inexistentes, dentro das propostas educacionais em Arte ou do próprio conteúdo programático. Seu estudo portanto, destaca a importância de se pensar nas tecnologias dentro do processo de construção do conhecimento de Arte.

O uso das tecnologias digitais se apresenta muito importante nesse cenário, uma vez que estas podem proporcionar uma série de possibilidades para o ensino de Arte e, especificamente de música e artes visuais, no contexto escolar. Recursos tecnológicos como *Audacity*, gravador de voz, câmera do celular, *Windows Live Movie Maker*, *PowerPoint*, Projetor Multimídia, *Notebook* e computadores abrem um leque de possibilidades para o professor produzir, pesquisar, criar ensinar/aprender e dialogar com a educação e seus alunos. Evangelista (2011) realça que a Arte pode ser mostrada por um novo ângulo,

usando os recursos dinâmicos e práticos oferecidos pela tecnologia, que possibilita trabalhar de maneira lúdica e instigante.

Também, Bertoletti (2011) considera essencial que se repense os conhecimentos relativos ao ensino de Arte na atualidade, tendo em vista as novas formas de produção e criação de imagens. Para a autora, quando as tecnologias digitais são introduzidas na escola, conduz a determinadas mudanças referentes a construção do conhecimento como também na produção, armazenamento e difusão das informações. A inserção de tecnologias digitais nas escolas desencadeiam mudanças na forma de construção do conhecimento, na produção, armazenamento e propagação das informações. Com isso, provocam-se questionamentos relacionados a métodos didáticos tradicionais que conduzem a reflexões e redefinições sobre o papel e a interação professor aluno.

É preciso considerar que a simples utilização de tecnologia não assegura que o aluno desenvolva um pensamento criativo e estético artístico ou venha a ter conhecimento em Arte. As possibilidades que se abrem com as tecnologias digitais são muitas, porém é necessária a mediação do professor para que as informações sejam transformadas em conhecimentos. Assim, “conhecer o instrumento de trabalho e as possibilidades que ele oferece é essencial, mas ir além da mera aplicação dessas possibilidades é fundamental” (PIMENTEL, 2002, p.117).

Na visão de Almeida (2005), a utilização de tecnologias na escola e na sala de aula permite articular as situações global e local, sem contudo abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania. Na escola este conhecimento deve ser transfigurado em um fazer pedagógico interativo entre professor e aluno.

Problematizando tais questões, este estudo defende que o uso de ferramentas digitais pode proporcionar ao professor a criação de um ambiente de aprendizado harmonioso para que o aluno se aproprie de conhecimentos artísticos de forma lúdica. Portanto, seria ideal que as tecnologias digitais fossem utilizadas criticamente, expandindo os parâmetros da aprendizagem que já

ocorre nas nossas salas de aula. O curso de capacitação propôs um repensar no uso dos recursos tecnológicos, na forma que os professores têm realizados suas práticas no contexto do ensino de Arte nos dias atuais.

4. DA TEORIA À PRÁTICA: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que a formação de professores de Arte pudesse ser pensada envolvendo os aspectos tecnológicos e artísticos de forma coesa, realizamos um *Curso de Formação para Professores de Arte do Núcleo Regional de Campo Mourão*, com carga horária de trinta e duas horas. O conteúdo abordado envolveu conhecimentos de Artes Visuais, Música e a interação oferecida pelo uso das TIC e do ciberespaço. O curso iniciou com a participação de 12 (doze) professores e obteve 10 (dez) concluintes sendo realizado na sala de informática do Colégio Estadual São Judas Tadeu – Ensino Fundamental e Médio do Município de Quinta o Sol.

A metodologia do trabalho foi realizada por meio da abordagem qualitativa tendo como método a pesquisa ação que, segundo Thiollent (1997),

[...] consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um único processo, no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente, há produção e uso de conhecimento (THIOLLENT, 1997, p.2).

Para o desenvolvimento do curso de formação continuada dos professores, a primeira etapa constou da elaboração de um material organizado em três unidades: a) Unidade I - A importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação através de leituras e vídeos; b) Unidade II - Concepções e entendimentos sobre apreciação musical, exibição de vídeos, audição de músicas diversificadas, elaboração de texto, produção de áudio e vídeo, composição bidimensional, utilização de blog e projetor multimídia para socialização dos trabalhos e c) Unidade III - Avaliação do curso de formação continuada por meio de discussões em mesa redonda, por escrito em duplas e questionário online preenchidos individualmente.

As reflexões sobre a realização deste material e o relato de experiência gerado ao longo do processo de implementação desta proposta geraram um artigo científico publicado e apresentado recentemente no XXIII Congresso da

Associação Brasileira de Educação Musical (GUERRA; CERNEV, 2017). Neste trabalho foi relatado o processo das aulas revelando como o ensino de artes visuais e música foram integrados com as tecnologias digitais para que, de forma coesa, o curso tivesse o sucesso conquistado. Os resultados desta reflexão evidenciaram a importância de se pensar e construir um material que atendessem às necessidades e demandas dos professores.

Neste artigo trazemos a discussão (a partir da avaliação realizada por esses professores) sobre o entendimento, assimilação e as reflexões que os professores apresentaram sobre sua formação e futura utilização em suas práticas docentes. Para apresentação dos resultados destes estudos cada professor será denominado por Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3, Prof. 4 e assim sucessivamente a fim de preservar seu anonimato e atender aos procedimentos éticos de pesquisa. Tais questões também são importantes pois neste estudo queremos saber suas impressões pessoais e não reconhecer os profissionais que participaram da pesquisa.

Após o desenvolvimento das atividades constantes nas unidades I e II, os professores participantes realizaram suas reflexões sobre o curso, os conhecimentos adquiridos e a metodologia utilizada nestes encontros. Os dados gerados no estudo foram todos compilados e organizados num material próprio, datado e numerado, denominado Caderno de Avaliação (CA).

4.1 Interesse pelo curso e temática

O interesse em participar do curso foi um dos pontos apresentados pelos professores no momento da avaliação do curso. A forma como demonstraram o desejo em aprender sobre as tecnologias digitais e o (re)pensar suas práticas pedagógicas em sala de aula foram sinalizados como fundamentais para a escolha em participar do curso. Este fato ficou evidenciado na avaliação dos prof. 5 e prof 6, conforme destacam:

Toda vez que participamos de um curso de capacitação, temos a preocupação de escolher um curso que venha acrescentar, contribuir para nosso crescimento intelectual e somar em nossa prática pedagógica. Considerando que o material didático é uma parte imprescindível no ensino e aprendizagem em Arte, e, que existe uma grande carência destes recursos para que haja um bom desenvolvimento da mesma, e por meio dos recursos tecnológicos

podemos obter apoio para suprir essas necessidades (PROF.5; PROF.6, CA, 25/05/2017, p. 02).

Os prof 3 e 4 também trazem essa questão, ao afirmarem que "*O que nos chamou a atenção foi a forma objetiva e prática em que foi elaborado. Esse aspecto permite que os participantes compreendessem conceitos básicos e os aplicassem em sua prática*" (PROF.3; PROF.4, CA, 25/05/2017, p. 02). Tais questões revelam o grande interesse destes profissionais na formação continuada e em rapidamente aplicarem os conhecimentos em suas aulas. Além da questão prática que envolveria o curso, sua relação com as TIC foram igualmente enfatizadas, buscando uma aproximação com o que aprenderam e possíveis aplicações em suas atividades profissionais. É o caso, por exemplos das reflexões trazidas pelos prof.1 e prof.2:

Com os textos percebemos a importância das tecnologias e do computador para a disciplina de Arte, pois tais ferramentas tecnológicas estimulam o interesse pela aprendizagem por parte do aluno, por já terem nascidos nessa era digital. Vimos que os diferentes recursos tecnológicos nos trazem uma imensidão de possibilidades de como podem ser trabalhados em sala de aula dentro da disciplina, tais recursos como televisão e projetor multimídia para preparação de aulas mais dinâmicas e atrativas, com audios, vídeos e imagens, temos recursos como computadores para pesquisas, Blogs, YouTube, editores de vídeos (Windows Live Movie Maker), celular e até as redes sociais, podem ser utilizados para fins didáticos e de compartilhamento de informação. Gostamos muito das participações dos colegas na unidade 3 – na avaliação, foi possível discutir bastante sobre as tecnologias e as suas variadas possibilidades para o ensino (PROF.1; PROF.2, CA, 25/05/2017, p. 01).

A questão de se pensar em sempre estar se atualizando, buscando conhecer, estar atento as novas demandas também ficou evidenciado pelos prof.3 e prof.4 e são importantes para compreendermos a aceitação do curso para estes professores:

Lendo, analisando e refletindo sobre o material produzido, chegamos a uma conclusão: precisamos urgentemente sair da zona de conforto e nos empenharmos para ser agentes de mudança, buscando conhecimento para utilização dos recursos que estão a nossa disposição, para que isso possa contribuir com nossa prática pedagógica e, conseqüentemente, com a aprendizagem de nossos alunos (PROF.3; PROF.4, CA, 25/05/2017, p. 01).

Já os prof.5 e prof.6 destacam reconhecer que as TIC estão presentes no dia a dia dos alunos e que tais ferramentas são importantes para contribuir com a organização e preparação das suas aulas. Desta forma, reconhecem o foco da organização do material proposto no curso, o qual estivemos atentos

para que, de fato, pudesse dialogar com os ideais que acreditamos ser importantes para a aprendizagem artística no contexto da educação básica.

Com relação à produção Didática, gostamos muito, uma vez que direcionada ao professor apresentam formas diversificadas de encaminhamentos, atividades e projetos. Muitas ideias que podem ser utilizadas e ou adaptadas para a realidade de cada escola. Percebemos que cada uma delas já fazem parte do nosso cotidiano escolar, claro que com encaminhamentos/metodologia diferentes, de acordo com a nossa realidade escolar (PROF.5; PROF.6, CA, 25/05/2017, p. 03).

Os resultados destas reflexões demonstraram que os professores consideram as novas tecnologias essenciais para a melhoria do processo ensino aprendizagem. Importante destacar que, dos 12 (doze) professores que participaram do curso apenas 02 (dois) disseram ter, antes do início da formação, conhecimentos básicos para utilização das ferramentas tecnológicas. Este fato se faz importante para pensarmos como as tecnologias podem ser empregadas para qualquer profissional, independente de sua familiaridade ou não.

4.2 Dificuldades enfrentadas pelos professores ao longo do curso e ferramentas mais utilizadas

Realizar um curso de formação de professores inserindo outros recursos (como os tecnológicos) que não são usuais em sua formação inicial foi um desafio interessante. Conforme destacado, apenas os prof.3 e prof.4 já tinham alguma experiência com a utilização das TIC em sala de aula. Ter uma turma heterogênea foi muito útil nesse caso, pois eles ajudaram os professores que estavam com mais dificuldades.

De certa forma, temos tido experiências semelhantes. Mesmo não tendo domínio completo da utilização dos recursos tecnológicos, possuímos habilidades e conhecimentos que têm auxiliado colegas: como na utilização do RCO, da TV pendrive, como baixar e converter arquivos, etc. Algumas vezes, tivemos a oportunidade de compartilhar essas experiências em reuniões pedagógicas, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas (PROF.3; PROF.4, CA, 25/05/2017, p. 02).

Está implícita na fala de prof. 3 e prof. 4 algumas das dificuldades que os professores participantes possuíam ao longo do processo de formação. A utilização do RCO (Registro de Classe Online) tem sido um desafio para os

professores, devido às dificuldades que eles encontram com esta ferramenta que foi implantada pelo Estado do Paraná nas escolas estaduais neste ano de 2017.

Os prof.5 e prof.6 destacaram que as dificuldades encontradas no curso são as mesmas na escola, referindo-se à falta de equipamentos ou de manutenção dos dispositivos tecnológicos.

O curso teve grande valia, com material muito bom, e justamente por ter como público alvo – o professor. O que nos chamou a atenção neste curso foi que de maneira geral vivemos realidades muito semelhantes nas escolas, enfrentamos as dificuldades como falta de equipamentos/recursos tecnológicos e/ou manutenção dos mesmos e, mesmo assim grande parte dos professores estão conscientes e motivados às mudanças (PROF.5; PROF.6, CA, 25/05/2017, p. 03).

Em relação ao uso das TIC em sala de aula, alguns professores destacaram algumas ferramentas tecnológicas que podem auxiliar diretamente o dia a dia com seus alunos. É o caso, por exemplo, do uso do site do *YouTube*, que pode contribuir com a aproximação dos alunos com autores, pesquisas, músicas, entrevistas, sem necessitar de um contato presencial além da possibilidade de criação artística:

Dentre os vídeos utilizados estão os obtidos por meio de pesquisas, no Youtube, por meio da seleção de conteúdos, da qualidade do vídeo e da linguagem utilizada, para que esteja adequado ao público a qual será direcionado. Além dos vídeos prontos obtidos por meio da pesquisa, também procuramos reproduzir os próprios vídeos, (produzidos por meio da ferramenta Movie Maker) elaborados a partir da construção de material didático e de pesquisa, ou, ainda de trabalhos produzidos pelos alunos da escola, com a finalidade de motivar os educandos à realizarem suas composições (PROF. 5; PROF. 6, CA, 25/05/2017, p. 03).

4.3 O curso TecnoArte e o ensino de Arte na escola: reflexões dos professores

Os professores participantes do curso consideraram que a formação trouxe uma significativa contribuição para utilização destas novas tecnologias em sala de aula. Vários professores asseguraram que, com o curso, puderam, além de aprender utilizar estas ferramentas, refletir, analisar e compreender que as tecnologia Digitais podem ser utilizadas como recurso didático, pois favorece a melhoria do ensino e torna a aprendizagem mais significativa.

No que concerne aos desafios ou dificuldades para o uso das tecnologias no ambiente escolar e na prática docente, os maiores desafios

destacados pelos professores consiste nas dificuldades relacionadas aos recursos para equipamentos e infraestrutura apropriada para acessibilidade de todos os alunos e/ou professores. Porém, outras questões também são evidenciadas, como as dificuldades dos alunos para utilizarem estas ferramentas como fonte de busca pelo conhecimento, necessitando, portanto, da mediação do professor para encontrar a informação correta relacionada ao conteúdo que esteja sendo trabalhado.

Um dos obstáculos que observamos para desenvolver as atividades é o fato de que o aluno ainda não tem conhecimento de práticas pedagógicas que baseiem a sua busca de conteúdos, não conseguindo muitas vezes selecionar as fontes mais adequadas e confiáveis. Porém esse obstáculo pode vir a ser um ponto extremamente positivo desta prática, se bem trabalhada posteriormente a questão pelo professor: pode-se expor ao aluno o fato de que as vezes o mesmo idealiza uma forma de ser passado o conteúdo, acreditando que determinado jeito pode ser mais eficiente. Porém após passar por essa experiência, o mesmo percebe a complexidade do ensinar e aprender e pode passar a valorizar mais o processo (PROF.7; PROF.8, CA, 25/05/2017, p. 04).

Ao analisar a fala dos professores 7 e 8, foi possível compreender que os mesmos consideram fundamental a utilização das tecnologias digitais na escola, porém para isto é preciso um fazer pedagógico diferente, novas formas de pensar e novas formas de agir. O posicionamento do prof. 7 e prof. 8, demonstram a necessidade de se estruturar o trabalho pedagógico de forma a ajudar o aluno a aprender pesquisar os conteúdos com as tecnologias digitais e também utilizá-las para enriquecer o processo de aprendizagem. Isto pode ocorrer em todas as disciplinas, como na área musical em que a utilização das novas tecnologias trazem inúmeras possibilidades, como ouvir músicas, interpretar, compor, gravar, fazer mixagem e edição de música. Na área de artes visuais as possibilidades de trabalho na sala de aula também são abrangentes, como utilizar a internet para conhecer obras de arte, acessar vídeos informativos, visitar museus online, acessar e utilizar programas de desenho digital, pintura digital, modelagem tridimensional, edição de imagens, entre outros.

Se temos como estratégia a experiência do aluno e o saber trazido de fora da escola já temos uma maneira de iniciar a mediação do conhecimento. Você teve a felicidade de, talvez sem querer, basear-se em três eixos interligados: produção (fazer e desenvolver um percurso de criação), apreciação (interpretar obras artísticas) e reflexão sobre a arte (contextualizar e pesquisar), sem uma ordem rígida ou priorização desses elementos ao longo das atividades propostas. Houve a possibilidade do aluno/professor compreender e exercitar os elementos da linguagem visual por meio de materiais e técnicas artísticas diversas e ainda perceber como os artistas criam suas obras

com base nas diversas linguagens da arte. Na junção que fez entre artes visuais e música fez um excelente trabalho para quem não conhece nada de música, acho que pode aprofundar mais e atirar-se mais, uma vez que já provou ser capaz de reconhecer e identificar elementos da linguagem musical em atividades de apreciação e criação por meio da voz, do corpo e de materiais sonoros.(PROF. 9; PROF.10, CA, 25/05/2017, p. 05).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi bastante significativo, pois nos deu a oportunidade de estarmos reunidos para poder estudar, analisar, refletir e debater sobre a inserção das tecnologias digitais nas aulas de Arte. Consideramos que a metodologia utilizada muito auxiliou no curso de formação continuada, colaborando para que os professores pudessem melhorar seus conhecimentos teóricos e a prática na utilização destes novos recursos em sala de aula.

Após a aplicação do curso pudemos observar que a maioria dos professores demonstrou compreender a relevância da utilização das tecnologias digitais na prática pedagógica, pois consideraram que as mesmas tornam a aprendizagem mais dinâmica e atrativa e proporcionam experiências desafiadoras as quais revelam que aprender desta forma foi muito interessante. Pode-se dizer que a problematização do uso das tecnologias digitais com esses professores na cidade de Quinta do Sol, contribuiu para repensar o ensino de Arte em sala de aula.

São incontáveis as possibilidades geradas e discutidas por esses professores e que podem contribuir com o processo de aprendizagem tanto para sua própria formação como para o aluno. É possível tornar as aulas mais atraentes, produtivas e inovadoras, embasadas em novos pressupostos teóricos metodológicos, permitir a interação e o diálogo entre professor e alunos, estimular o aluno a construir seu conhecimento e compartilhá-lo, tudo de uma forma reflexiva e colaborativa.

O Projeto de Intervenção Pedagógica implementado através do curso de capacitação no colégio Estadual São Judas Tadeu – Ensino Fundamental e Médio, proporcionou novas experiências pedagógicas enriquecedoras gerando

boas expectativas para as aulas de Arte. O desenvolvimento deste projeto fortaleceu a certeza de que é possível mudar, renovar criar e recriar as práticas pedagógicas com e para nossos alunos.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucía Silveira. **Novas tecnologias, novos alunos, novos professores?** Refletindo sobre o papel do professor na contemporaneidade. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas (UCPel) Inletras, 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4668.pdf> Acesso em 30/05/2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Bianconcini de. **Inclusão digital do professor.** Formação e prática pedagógica. São Paulo: Articulação, 2004.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias.**(2005). Disponível em http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto19.pdf. Acesso em 10 de novembro de 2017.

ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira. **Tecnologia na educação:** impasses e perspectivas. In: VI Encontro da UFIP, 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 SET.. 2017
http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.17/GT_17_10_2010.pdf

BASTOS, João Augusto de Souza. **Educação Tecnológica:** Conceitos, características e perspectivas. In: Revista TECNOLÓGICA E INTERAÇÃO. Curitiba: CEFET, 1998.

BERTOLETTI, Andréa. **Tecnologias digitais e o ensino da arte:** algumas reflexões. 2010. Disponível em: <http://ppgav.ceart.udesc.br/VCiclo/artigo05.pdf>. Acesso em: 28/04/2016.

BERTOLETTI, Andréa. **Tecnologia digital no ensino da arte: perspectivas e desafios.**2011. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Comunicacao_2012/Pesquisa_e_PosGraduacao/Anais_Conexaol/AndreaBertoletti_Tecnologia_Digital_no_Ensino_da_Arte_Perspectivas_e_Desafios.pdf. Acesso em 18/10/2017

CARVALHO, Simone Woytecken. NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Arte e tecnologia na formação continuada de professores de artes visuais:** uma proposta educacional inovadora. Faculdade de Artes de Paraná. 2010. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-SimposioAV/14SimoneWoytecken.pdf. Acesso em 13/05/2017..

CARVALHO, Marília Gomes de.; BASTOS, João Augusto de Souza Leão, KRUGER, Eduardo. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. Curitiba: CEEFET-PR, 2000.

CERNEV, Francine Kemmer. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

GUERRA, Renata R.; CERNEV, Francine K. **TecnoArte: uso das tecnologias digitais num curso de formação continuada com professores de Artes**. XXIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. Manaus, 16 a 20 de outubro de 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2597/1390> Acesso em 26/11/2017.

MACEDO, Elizabeth Fernandes. **Novas tecnologias e currículo**. In: MOREIRA, Antônio Flávio. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus. 2000.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Tecnologias contemporâneas e o ensino da arte**. In: Inquietações e mudanças no ensino de arte. Org. Ana Mae Barbosa. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

SEED. Governo do Estado do Paraná e Secretaria do Estado do Paraná. **Diretrizes para o uso de tecnologias Educacionais**. Série Cadernos Temáticos. Curitiba, PR. 2010. Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015327.pdf> Aceso em 31/05/2017.

SERRES, Michael. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SANTOS, Laízi e Silva; PARRA, Claudia Regina. **Música e Neurociências, inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem**. 2015. Disponível: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>>. Acesso em 30/05/2017.

SOSNOWSKI Katyuscia e MOTTA FILHO, Manoel. **Novas tecnologias e a arte: algumas reflexões sobre a formação de professores de arte no Brasil**. Disponível em:

<http://cacphp.unioeste.br/eventos/senieeseminario/anais/Eixo1/NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_ARTE_ALGUMAS_REFLEXOES_SOBRE_A_FORMACAO_DE_PROFESSORES_DE_ARTE_NO_BRASIL.pdf>. Acesso em 27/05/2016.

SOUSA, Robinson Pequeno de et al. (orgs). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf>

SAMPAIO, Marisa Narciso. LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

THIOLLENT, Michael. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005

ZAMPERETTI, M. P, ROSSI, F. D. **Tecnologias e ensino de artes visuais – apontamentos iniciais da pesquisa**. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2031/1321>
Acesso em 02/10/2017.